PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Eventos Extremos

PONTE SERRADA

VERSÃO: 1ª

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO:

EXEMPLAR PERTENCENTE:

ÍNDICE

1 APRESENTAÇÃO 5

1.1 Caracterização do Município 5

1.2 FINALIDADE 6

1.3 Fundamentação 6

2 PÁGINA DE ASSINATURAS 7

3 REGISTRO DE ALTERAÇÕES: 10

4 INSTRUÇÕES PARA USO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO 11

5 CARACTERIZAÇÃO DOS CENÁRIOS DE RISCO 15

5.1 CENÁRIO DE RISCO REFERENTES A EVENTOS HIDROLÓGICOS 16

5.2 CENÁRIO DE RISCO PARA MOVIMENTAÇÃO DE MASSA: 21

6 DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS: 23

7 AÇÕES ESPECÍFICAS 26

7.1 PARA RISCO DE ROMPIMENTO DE BARRAGEM 26

7.1.1 MONITORAMENTO E ALERTA: 26

7.1.2 ROTAS DE FUGA PARA EVENTOS ADVERSOS: 27

7.2 PARA EVENTOS ADVERSOS DE ORIGEM HIDROLÓGICA 31

7.3 PARA EVENTOS ADVERSOS DE ORIGEM CLIMATOLÓGICA 31

8 SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES: 34

8.1 COMANDO: 34

8.2 STAFF DE COMANDO: 36

Coordenador de Segurança: 36

Coordenador de Informações ao Público: 37

8.3 STAFF GERAL: 38

Chefe da Seção de Operações: 38

Chefe da Seção de Planejamento: 40

Chefe da Seção de Logística: 41

Chefe da Seção Administração e Finanças: 42

9 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL: 43

ÁREAS E INSTALAÇÕES: 43

Ponto de Encontro I: 43
Ponto de Encontro II: 44
Área de Espera: 47
Área de Concentração de Vítimas: 47
Área de Apoio: 48
Heliponto: **Erro! Indicador não definido.**
Helibase: 50
Centro de Informações ao Público: 50
Acampamento: 51
Posto de Comando: 51
Abrigo: 51
Abrigo: **Erro! Indicador não definido.**
Abrigo para Animais: 52
10 INSTITUIÇÕES: 53
11 RECURSOS HUMANOS: 55
PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE SERRADA:
12 RECURSOS MATERIAIS: 55
13 ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS: 64
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL - COMDEC: 65
GABINETE DO PREFEITO: 67
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SC: 69
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ESTRADAS E RODAGEM – DMER: 70
POLÍCIA CIVIL: 71
POLÍCIA MILITAR DE SC: 72
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: 74
SECRETÁRIA DE URBANISMO: 76
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: 77
ANEXO A 79

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Caracterização do Município

O município de Ponte Serrada teve o seu inicio em 1917, pela colonização de antigos moradores a maioria descendentes de Italianos que vieram do Estado do Rio Grande do Sul, atraídos pelas riquezas naturais, entre elas o Pinheiro Araucária, a imbuia, a canela, entre outras, bem como a erva-mate.

Os tropeiros que passavam por esta região em caravanas, juntamente com os colonos que residiam nela, decidiram construir uma ponte, que foi feita de madeira serrada a mão, quanto que, até então, todas eram feitas de tábuas e vigas lascadas, assim originando o nome do município, antes conhecido como Pouso dos Tropeiros.

Ponte Serrada foi emancipada em 1958, tornando assim independente dos municípios de Irani e Concórdia.

O principal pilar econômico da cidade é a agricultura, tendo como produção a erva-mate, já que o município é a Capital Catarinense da erva-mate, também destacando a produção de milho, soja e uva para fabricação de vinhos, a pecuária e a avicultura.

O município de Ponte Serrada está localizado no oeste do estado de Santa Catarina, pertencente a região da AMAI, Associação dos Municípios do Alto Irani, a uma distância de 530 Km de Florianópolis.

Com área de 569,8 Km quadrados, Latitude 26º 52" 18" Sul, Longitude 52º 00" 57" Oeste e altitude de 1100 metros acima do nível do mar.

Os limites geográficos do município são: Ao norte com os municípios de Passos Maia e Água doce, ao sul com os municípios de Lindóia do Sul e Irani, ao Leste com o município de Vargem Bonita e a Oeste com os municípios de Ipumirim e Vargeão.

1.2 FINALIDADE

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLANCON apresenta-se numa forma muito sintética e operacional para atuação do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil no município de Ponte Serrada - SC estabelecendo os procedimentos a serem adotados pelas instituições envolvidas direta ou indiretamente nas ações de alerta, e resposta (socorro e assistência), de forma a reduzir os danos e prejuízos decorrentes de um desastre. Desta forma você só vai encontrar o que é absolutamente fundamental para dar resposta rápida e eficaz a uma contingência.

O presente Plano foi elaborado e aprovado pelas instituições identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.

1.3 Fundamentação

Foram seguidas as diretrizes estabelecidas nas seguintes leis:

- Lei 12.608, de abril de 2012 - PNPDEC;
- Lei 12.983, de Junho de 2014 - Transferência de Recursos;
- Decreto Federal nº 7.257, de 4 de agosto de 201 - SINPDEC;
- Decreto Estadual nº 3.570, de 18 de dezembro de 1998 - SIEDEC;
- Lei Municipal nº 2.051, de 07 de Abril de 2009 - COMDEC;
- Decreto Municipal nº 068, de 30 de Janeiro de 2020 - Regulamenta COMDEC;
- Portaria Municipal nº 308, de 29 de Abril de 2020 - Nomeação Conselho;
-Portaria Municipal nº 537, de 26 de Agosto de 2019 - Nomeação COMDEC.

2 PÁGINA DE ASSINATURAS

RESPONSÁVEIS:

Instituição	Nome	Cargo	Assinatura
Prefeitura Municipal de Ponte Serrada	Adenir Freitas	Prefeito	
Defesa Civil Municipal de Ponte Serrada	Enzo Ribeiro	Coordenador da COMDEC - Defesa Civil	
Prefeitura Municipal de Ponte Serrada	Chrystian Gagliari	Vice Prefeito	
Prefeitura Municipal de Ponte Serrada	Talia Hartcopf Freitas	Secretário de Administração	
Prefeitura Municipal de Ponte Serrada	Dirceu De Almeida	Secretaria de Serviços Urbanos	
Prefeitura Municipal de Ponte Serrada	Ademar José Alves Perreira	Secretário de Transportes e Obras	
Prefeitura Municipal de Ponte Serrada	Marcos Luiz Naibo	Secretário Agricultura e Meio Ambiente	
Prefeitura Municipal de Ponte Serrada	Milena Aparecida da Silva	Secretária Assistência Social	
Prefeitura Municipal de Ponte Serrada	Mari Cesar Augusto Bruneli	Fiscal de Vigilância Sanitária	

Instituição	Nome	Cargo	Assinatura
Prefeitura Municipal de Ponte Serrada	Dani Felipe de Souza Pinto	Secretária Municipal de Saúde	
Prefeitura Municipal de Ponte Serrada	Adilso Adriano Teixeira	Secretária de Educação, Cultura, Esporte e Laser	
Prefeitura Municipal de Ponte Serrada	Maicon Roque Schaefer	Vigilância Epidemiológica, Endemias	
Prefeitura Municipal de Ponte Serrada	Roberto Luiz Zanluchi	Conselheiro Tutelar	
Prefeitura Municipal de Ponte Serrada	Jean Cleiton Almeida de Azevedo	Assessor de Imprensa	
Corpo de Bombeiros Militar de SC	Giovani Alberto Coronetti	Sargento BM Ponte Serrada	
Polícia Militar de SC	Cícero H. Marafon Matté	Sargento PM Ponte Serrada	
Polícia Civil SC	Paulo Herique Diniz	Agente de Polícia	
Celesc S.A.	Osvaldo Jaciel Gonsalves	Gerente	
CDL do Município de Ponte Serrada	Gabriela Paula de Gregori Favero	Presidente da CDL	
Hospital Santa Luzia	Delcio Castagnaro	Medico responsável	

Prefeitura Municipal de Ponte Serrada		SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	
PCH Flor do Mato	Gilsimar Cordeiro dos Santos	Técnico responsável pela segurança da Barragem	

3 REGISTRO DE ALTERAÇÕES:

DATA	USUÁRIO	VERSÃO
13/05/2025	Enzo Ribeiro	V.1.0

4 INSTRUÇÕES PARA USO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO

O presente Plano é estruturado de acordo com os seguintes tópicos:

1. Apresentação;
2. Cenários de Risco;
3. Dinâmicas e Ações Operacionais;
4. Estrutura Organizacional;
5. Recursos;
6. Atribuições Específicas;
7. Lista de Contatos;
8. Anexos.

Na Apresentação constam as informações iniciais e a finalidade do Plano, além do controle de versões e assinatura das autoridades responsáveis.

O Cenário de Risco é definido pelo local e pela ameaça (risco) ao qual este é suscetível. É composto pelas informações de risco (áreas ou setores), ações a serem executadas, recursos necessários e outras informações disponíveis ou associadas na elaboração do Plano. Os riscos seguem a Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE, sendo que podem estar associados mais de um risco a cada local, quando os efeitos e as ações de preparação e resposta relativas a estas tipologias de riscos são análogas. Caso os efeitos e ações sejam significativamente distintos, deve ser caracterizado um novo Cenário, referente à mesma área, definindo-se novos riscos. O Cenário é composto por um ou mais áreas de risco, que podem estar previamente definidas por mapas ou setores já analisados ou por polígonos demarcados durante a construção do Plano. Além do local, cada Cenário de Risco contém as informações que o caracterizam, apresentadas na segunda parte do documento. Para cada um estão descritas as ações planejadas para preparação e resposta, bem como os recursos necessários para executá-las. Desta forma, quando da efetivação de um aviso,

alerta ou dano, devem ser observadas as ações planejadas para os cenários relacionados às áreas afetadas.

Dinâmicas e Ações Operacionais descrevem o tipo de ações administrativas e ações operacionais que deverão ser desencadeadas, em cada nível de prontidão, quem as coordena e que recursos humanos e materiais estão envolvidos, estão dividas para três níveis:

– Observação: observar e estar vigilante – quando há previsão de que se vão criar condições favoráveis à ocorrência de um evento adverso grave ou um eventual desastre;

– Atenção: estar atento e preparado – quando se concretizam as previsões de criação de condições favoráveis à ocorrência de um evento adverso grave/eventual desastre ou esta situação emerge, de repente;

– Alerta: agir adequadamente – quando o evento/desastre está iminente ou já começou a ocorrer quer tenha ou não havido possibilidade de previsão anterior (níveis anteriores).

O Sistema de Comando Operacional (SCO) – apresenta sua constituição, esse sistema entra em atividade imediatamente após um alerta, ou seja, no nível de prontidão 3, “Agir Adequadamente”, e descreve as funções de cada um dos membros responsáveis pelo comando das operações.

Quando somente são atingidos os níveis 1 e/ou 2 (observação e atenção) não existe, em princípio, intervenção do SCO e o responsável é o Prefeito/Coordenador Municipal de Defesa Civil. A ativação e desativação desses níveis de prontidão se efetiva sob sua responsabilidade. No caso de se ter atingido o nível 3 (ação adequada) e ser dado alerta, o SCO entra em funcionamento. O plano indica o que está previsto ser feito, em caso de necessidade.

A Estrutura organizacional demonstra a forma como a gestão está organizada em torno da divisão de atividades e recursos com fins de cumprir os objetivos definidos, pontuando as áreas e instalações com endereço, especificidade e seus agentes responsáveis por sua administração.

Nos recursos estão listados todos os recursos materiais e humanos previamente cadastrados que estão a disposição para utilização em casa de evento severo.

Em atribuições específicas estão descritas as ações iniciais emergenciais que os órgãos envolvidos devem executar até o Sistema de Comando em Operação traçar o plano de ação.

O PLANCON será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

1. Quando forem verificados indícios de movimentação de massa;
2. Quando houver previsão meteorológica que apresente a possibilidade real de ocorrência de eventos que possam causar danos à população, tais como tempestades;
3. Quando os danos e/ou prejuízos ocasionados pela evolução gradual de um evento climatológicos;
4. Quando forem constatados danos humanos e/ou materiais de qualquer espécie provenientes de eventos adversos;
5. Quando houver risco de rompimento da barragem da PCH Flor do Mato;

   - Os Estudos feitos pela ESTELAR engenharia.

   - A CELULOSE IRANI S.A Seguira o Plano de Segurança de Barragem


PCH FLOR DO MATO
CELULOSE IRANI S.A
Seguira o PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA
Comunicando
1 - Defesa Civil de SC
2 - Defesa Civil de Xanxerê
3 - Defesa Civil de Passos Maia
4 - Defesa Civil Ponte Serrada
5 - Corpo de BombeirosPonte Serrada
6 - Policia Militar dePonte Serrada

5 CARACTERIZAÇÃO DOS CENÁRIOS DE RISCO

Áreas Envolvidas
O plano foi desenvolvido para atender as seguintes áreas.
SC_PONTESE_SR_CPRM : Área de Risco em Potencial
Descrição: Os 7 (sete) setores de alto e muito alto risco da área urbana do município de Ponte Serrada/SC, estão no quadro 4. Neste também estão adicionados bairros ou distritos e trechos de ruas ou avenidas pertencentes a cada setor e os movimentos de massa, feições erosivas ou eventos de inundações e enchentes identificados e/ou que podem ainda ocorrer em cada setor. As pranchas de cada um dos setores se encontram no apêndice I. Síntese dos setores de risco alto e muito alto.

- Bairro Antena Rua Angelo Favreto 1- CPRM Deslizamento.

- Centro Rua Hermínio Ticciani com Rua Angelo Moraes 2- CPRM Deslizamento.

- Rua Sem nome, Acesso pela Estrada da Paca 3- CPRM Deslizamento.

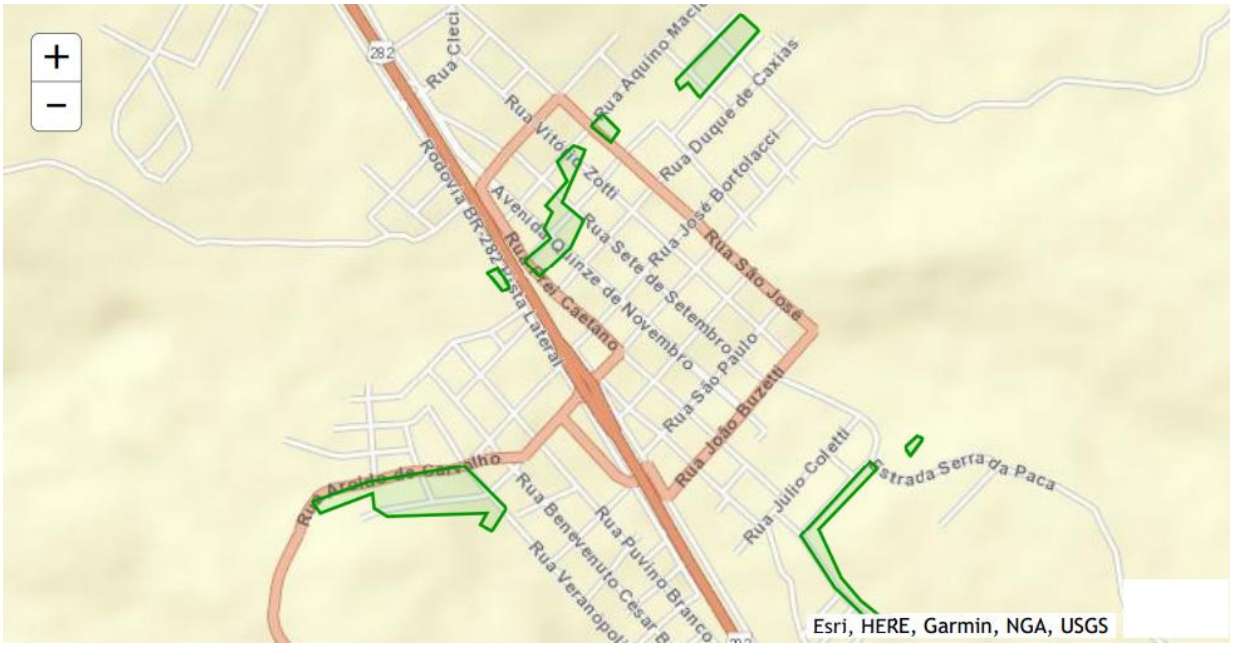
- Centro Rua Sebasão Cordeiro com Rua Dr. Crisano Maier 4- CPRM Inundação.

- Centro Rua Ernesto Potrich com Rua Santo Antonio 5- CPRM Inundação.

- Centro Rua Sete de Setembro Com Rua Rui Barbosa 6- CPRM Inundação.

- Centro Rua Paralela a BR 282 SC 7- CPRM Inundação.

Croqui das Área(s)



5.1 CENÁRIO DE RISCO REFERENTES A EVENTOS HIDROLÓGICOS

01- Área de Risco: SÃO SEBASTIÃO - SETOR 4 - RISCO INUNDAÇÃO

Região: Rua Sebasão Cordeiro com Rua Dr. Crisano Maier



Informações Gerais:

Grau de Risco: Alto

Descrição: A planície de inundação dos córregos que drenam o núcleo urbano de Ponte Serrada/SC, atualmente encontram se canalizados em alguns trechos da região central. Os eventos são recorrentes, em grandes precipitações e ou períodos de chuvas intensas, ocorre o extravasamento dos córregos, atingindo moradias que estão sobre aterro nas áreas de planície de inundação delimitadas no setor, a qual origina área de topologia de inundação

de grau alto R3. Observa-se o lançamento de água servida e ou esgoto diretamente na drenagem, potencializando os riscos associados aos processos de inundação.

População Exposta e Afetada:

Quandade de imóveis em risco:39

Quandade de pessoas em risco: 156

02- Área de Risco: SÃO SEBASTIÃO - SETOR 5 - RISCO INUNDAÇÃO



Informações Gerais:

Grau de Risco: Alto

Descrição:

Região: Rua Ernesto Potrich com Rua Santo Antonio

Detalhamento: Descrição: A planície de inundação dos córregos que drenam o núcleo urbano de Ponte Serrada/SC, atualmente encontram se canalizados em alguns trechos da região central. Os eventos são recorrentes, grandes precipitações e ou períodos de chuvas intensas, ocorre o extravasamento dos córregos, atingindo moradias que estão sobre aterro nas áreas de planície de inundação delimitadas no setor, a qual origina área de topologia de inundação de grau alto R3.

Observa-se o lançamento de água servida e ou esgoto diretamente na drenagem, potencializando os riscos associados aos processos de inundação.

População Exposta e Afetada:

Quandade de imóveis em risco:10

Quandade de pessoas em risco: 40

03- Área de Risco: CENTRO- SETOR 6 - RISCO INUNDAÇÃO



Informações Gerais:

Grau de Risco: Alto

Região: Rua Sete de Setembro Com Rua Rui Barbosa

Detalhamento: Descrição: A planície de inundação dos córregos que drenam o núcleo urbano de Ponte Serrada/SC, atualmente encontram se canalizados em alguns trechos da região central. Os eventos são recorrentes em grandes precipitações e ou períodos de chuvas intensas, ocorre o extravasamento dos córregos, atingindo moradias que estão sobre aterro nas áreas de planície de inundação delimitadas no setor, a qual origina área de topologia de inundação de grau alto R3. Observa-se o lançamento de água servida e ou esgoto diretamente na drenagem potencializando os riscos associados aos processos de inundação.

População Exposta e Afetada:

Quandade de imóveis em risco: 26

Quandade de pessoas em risco: 104

04- Área de Risco: CENTRO - SETOR 7- RISCO INUNDAÇÃO



Informações Gerais:

Grau de Risco: Alto

Região: Rua Paralela a BR 282

Descrição: A planície de inundação dos córregos que drenam o núcleo urbano de Ponte Serrada/SC, atualmente encontram se canalizados em alguns trechos da região central. Os eventos são recorrentes em grandes precipitações e ou períodos de chuvas intensas, ocorre o extravasamento dos córregos, atingindo moradias que estão sobre aterro nas áreas de planície de inundação delimitadas no setor, a qual origina área de topologia de inundação de grau alto R3.
Observa-se o lançamento de água servida e ou esgoto diretamente na drenagem, potencializando os riscos associados aos processos de inundação. Tipologia do processo.

Quandade de imóveis em risco: 8

Quandade de pessoas em risco: 32

5.2 CENÁRIO DE RISCO PARA MOVIMENTAÇÃO DE MASSA:

05- Área de Risco: Bairro Antena - SETOR 1 - RISCO DESLIZAMENTO



Informações Gerais:

Grau de Risco: Muito Alto
Região: Rua Angelo Favreto

Descrição: Encosta íngreme, com inclinação alta, fisiograficamente trata-se de uma rampa de colúvio, com mais de cem metros de comprimento, constituída de solo argiloso com presença de pequenos blocos de rocha, encontra-se vegetada (vegetação rasteira e arbustos de pequenos a médio porte e parte reflorestada com pinos), onde em sua borda executou-se corte verticalizado e aterro planificado, que serve de fundação para construção edificada as moradias encontra-se tanto na base quanto nas crista do talude, encontrando-se evento de deslizamento instalado, ou seja, originando área de topologia de deslizamento de grau muito alto R4 a movimentação de massa gravitacional.
Tipologia do processo: Deslizamento Rotacional.
Quantidade de imóveis em risco: 65
Quantidade de pessoas em risco: 260

06- Área de Risco: Bairro Berte - SETOR 2 - RISCO DESLIZAMENTO



Informações Gerais:

Grau de Risco: Alto
Região: Rua Hermínio Ticciani com Rua Angelo Moraes

Descrição: Encosta íngreme, com inclinação alta, fisiograficamente trata-se de uma rampa de colúvio associado com deposito de talus, de aproximadamente 80 metros de comprimento, encontra-se vegetada (vegetação rasteira e arbustos pequenos a médio porte), onde em sua borda executou-se corte verticalizado e aterro planificado, que serve de fundação para construção edificada, as moradias mistas encontram-se na base (planificada) do talude, originando área de tipologia de deslizamento de grau alto R3 a movimentação de massa gravitacional.

Tipologia do processo: Deslizamento Planar.

Quantidade de imóveis em risco: 37

Quantidade de pessoas em risco: 148

07- Área de Risco: Bairro Berte - SETOR 3 - RISCO DESLIZAMENTO



Informações Gerais:

Grau de Risco: Alto
Região: Rua Claudir Cagliari, Acesso pela Estrada da Paca

Descrição: Encosta íngreme, com inclinação média, fisiograficamente trata-se de uma rampa de colúvio associado a depósito de talus, de aproximadamente 50 metros de comprimento, encontra-se vegetada (rasteira e árvores de médio

porte), onde em sua borda executou-se corte verticalizado e aterro planificado, que serve de fundação para construção edificada, a moradia encontra-se na base do talude, originando área de topologia de deslizamento de grau alto R3 a movimentação de massa gravitacional.

Tipologia do processo: Deslizamento Planar.

Quantidade de imóveis em risco: 2

Quantidade de pessoas em risco: 8

6 DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS:

As dinâmicas e ações operacionais estão organizadas em três níveis de prontidão:

- **Nível 1 –** Observação: observar e estar vigilante; o monitoramento ocorrerá; pelos acumulados de chuvas, nos períodos de 01 hora, 24 horas, 48 horas e 72 horas, registrados pela estação meteorológica da CIRAM/EPAGRI, pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, sempre que ocorrer ou houver previsão de chuva intensa no Município; pelo acompanhamento das previsões meteorológicas, divulgadas pelos órgãos oficiais, as quais remetem a situação de risco para a região em que se encontra localizado Município, o acompanhamento será realizado pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, devendo estar atento para os alertas e informações divulgados pelo Sistema Nacional de Defesa Civil; o monitoramento será feito por meio de acompanhamento de boletins meteorológico, níveis de rio, Defesa Civil Estadual. O monitoramento é feito através de boletins da Defesa Civil Estadual, bem como da observação in loco feita pelo Coordenador Municipal de Defesa Civil.

- **Nível 2 –** Atenção: estar atento e preparado; a atenção consiste na comunicação da previsibilidade ou ocorrência de desastre, aos representantes dos órgãos e instituições que integram o Conselho Municipal de Defesa Civil, e será realizado pela assessoria de imprensa do Município, através de comunicação direta, telefônica ou e-mail, utilizando-se da estrutura da Prefeitura. Sempre que uma situação caracterizada como alerta for identificada, esta notificação será repassada ao Coordenador Municipal de Defesa Civil e ao Prefeito(a) Municipal por meio de memorando ou contato direto. O alerta poderá ser determinado pelo Coordenador Municipal de Defesa Civil ou pelo Prefeito (a), e quando necessário será realizado e atualizado por meio de contato telefônico, memorando, ofício ou e-mail para outros órgãos de resposta e através da mídia local (rádios, sites e jornais) ou ainda, através de equipamentos de som ou visitas por equipes da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, Polícia Militar ou Corpo de Bombeiros Militar para as comunidades vulneráveis. A emissão de alerta será definida pela autoridade competente, que emitirá boletim oficial, para divulgação na mídia e para população,

sempre observando, a descrição da situação real previstas e o repasse de informações e orientações necessárias a segurança da população, porém zelando para o não estabelecimento do pânico entre a população. A população residente em áreas identificadas como suscetíveis de atingimento pelo desastre deverá ser alertada, através da mídia local (rádios, jornais e internet), por veículos de sonorização ou diretamente pelas equipes da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros ou Coordenadoria Municipal de Defesa Civil.

- **Nível 3 –** Alarme: agir adequadamente, consiste na comunicação ampla para os órgãos e a comunidade, das condições concretas e reais para a ocorrência de desastre, os representantes dos órgão e instituições que integram o Conselho Municipal de Defesa Civil, e será realizado pela assessoria de Imprensa do Município, através de comunicação direta, telefônica ou e-mail, utilizando da estrutura da Prefeitura Municipal. O nível 3 poderá ser determinado pelo Coordenador Municipal de Defesa Civil ou pelo Prefeito(a).

Quando somente são atingidos os níveis 1 e/ou 2 (observação e atenção) não existe, em princípio, intervenção do SCO e o responsável é o Prefeito/Coordenador Municipal e Defesa Civil. A ativação e desativação desses níveis de prontidão se efetiva sob sua responsabilidade. Caso atingindo o nível 3 deve ser dado alerta, e o SCO entra em funcionamento.

7 AÇÕES ESPECÍFICAS

7.1 PARA RISCO DE ROMPIMENTO DE BARRAGEM

7.1.1 MONITORAMENTO E ALERTA:

A Empresa responsável pelo empreendimento manterá uma sala de monitoramento ativo, com câmeras, detectores e sensores para que possa em tempo real num possível caso de rompimento ou de cheia excepcional acionar um sistema de alarme sonoro e visual permitindo que a população vulnerável possa deixar o local numa situação de emergência.

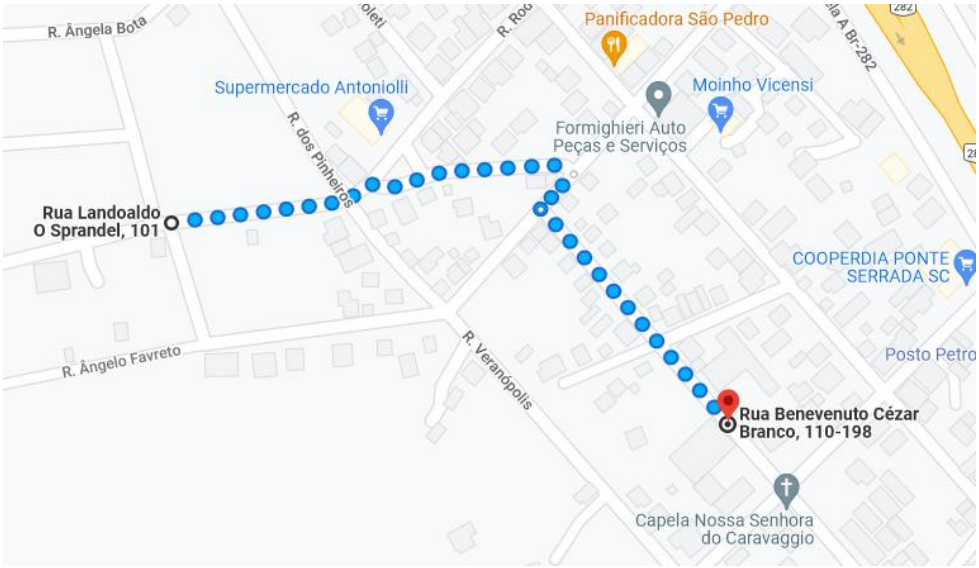
Ao ser acionado o sistema de alarme a população deverá seguir através das rotas de fuga até o ponto de encontro.

7.1.2 ROTAS DE FUGA PARA EVENTOS ADVERSOS:

Ponto de Encontro Centro Esportivo Cristiano Sartori

Saindo da rua da Aroldo de Carvalho, passando pela rua Angelo Fravreto onde estará o ponto de encontro na Rua Benevenuto César Branco



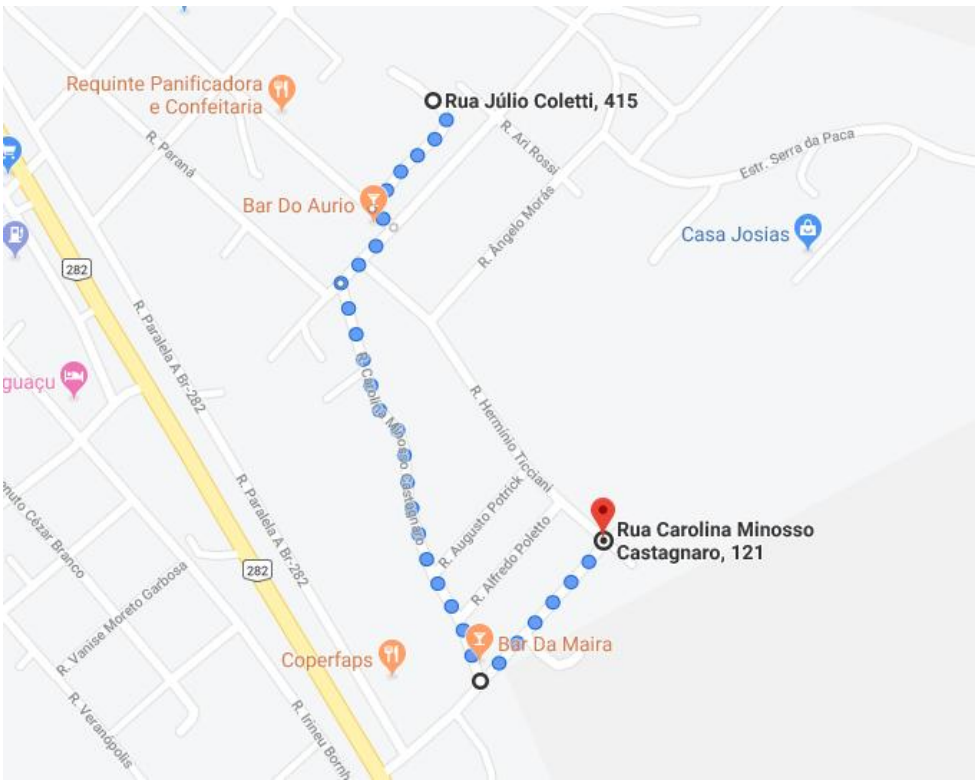


Ponto de Encontro Complexo Esportivo Pedro Domingos Bortolaz

Saindo da rua da Adélia Bagio Pedretti, passando pela rua Júlio Coletti onde estará o ponto de encontro na Rua Frei Caetano



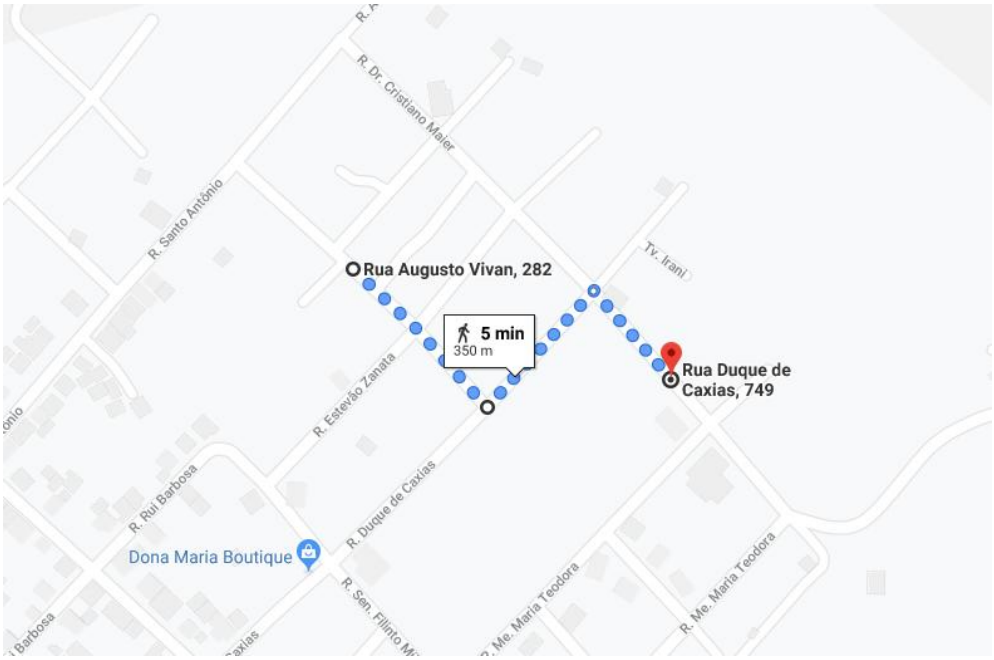

Via Sul Personalizados
R. Júlio Coletti
Ervateira Taura
Estr. Serra da Paca
Requinte Panificadora
e Confeitaria
Rua Júlio Coletti, 415
Estr. Serra da Paca
Estr.
4 min
300 m
Auto Center
Floricultura Fávero
Registro de Imóveis
de Ponte Serrada
Rua Ângelo Morás, 88

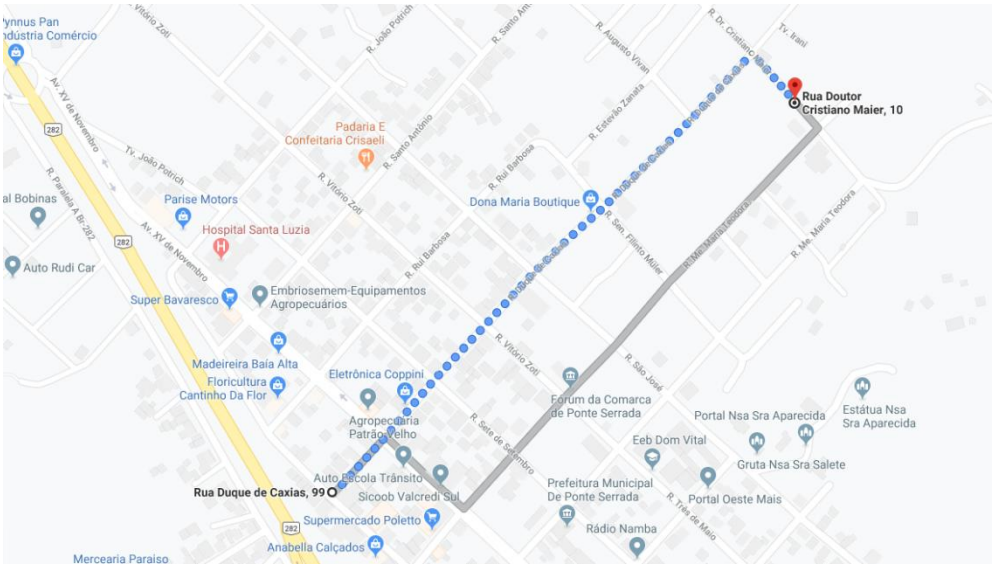

Requinte Panificadora
e Confeitaria
Rua Júlio Coletti, 415
R. Ari Rossi
R. Paraná
Estr. Serra da Paca
Bar Do Aurio
R. Ângelo Morás
Casa Josias
282
R. Paralela A Br-282
R. Herminio Ticciani
R. Augusto Potrick
R. Alfredo Poletto
Rua Carolina Minosso
Castagnaro, 121
Bar Da Maira
Coperfaps
R. Vanise Moreto Garbosa
R. Veranópolis
R. Irineu Bornh

Ponto de Encontro Centro Comunitario São Sebastião

Saindo da rua da Augusto Vivan, passando pela rua Duque de Caxias onde estará o ponto de encontro na Rua Dr Cristiano Maier 10






Rua Doutor
Cristiano Maier, 10
Rua Duque de Caxias, 99
Padaria E
Confeitaria Crisaeli
Parise Motors
Hospital Santa Luzia
Dona Maria Boutique
Auto Rudi Car
Super Bavaresco
Embriosemem-Equipamentos
Agropecuários
Madeireira Baia Alta
Floricultura
Cantinho Da Flor
Eletrônica Coppini
Agropecuária
Patrão Velho
Auto Escola Trânsito
Sicoob Valcredi Sul
Supermercado Poletto
Anabella Calçados
Mercearia Paraiso
Fórum da Comarca
de Ponte Serrada
Prefeitura Municipal
De Ponte Serrada
Rádio Namba
Eeb Dom Vital
Portal Nsa Sra Aparecida
Estátua Nsa
Sra Aparecida
Gruta Nsa Sra Salete
Portal Oeste Mais
R. Vitório Zoti
R. João Patrich
R. Santo Antônio
R. Augusto Viran
R. Escrivão Zanata
R. Rui Barbosa
R. Sen. Filinto Müller
R. Me. Maria Teodora
R. São José
R. Sete de Setembro
R. Três de Maio
Av. XV de Novembro
Tv. João Patrich
Tv. Irani
282

7.2 PARA EVENTOS ADVERSOS DE ORIGEM HIDROLÓGICA

As condicionantes das áreas suscetíveis a eventos adversos de origem hidrológica estão descritas na seção CARACTERIZAÇÃO DOS CENÁRIOS DE RISCO.

As ações a serem realizadas estão descritas e especificadas para cada órgão na seção ATRIBUIÇÃO ESPECÍFICA .

Os moradores da área de risco **SÃO SEBASTIÃO – SETOR 4, CENTRO- SETOR 5, CENTRO- SETOR 6, CENTRO - SETOR 7,** deverão ser realocados no abrigo **Centro Comunitário São Sebastião**, Rua Dr. Cristiano Maier.

Os moradores da área de risco **Bairro Antena - SETOR 1** serão realocados no abrigo **Centro Esportivo Cristiano Sartori**, Rua Benevenuto César Branco.

Os moradores da área de risco **Bairro Berte - SETOR 2, SETOR 3**, serão realocados no abrigo **Complexo Esportivo Pedro Domingos Bortolaz**, Rua Frei Caetano.

Nos casos onde a evolução do evento estão evoluindo consideravelmente deverá ser instalado o Sistema de Comando em Operações para que sejam definidas as estratégias das ações de resposta.

7.3 PARA EVENTOS ADVERSOS DE ORIGEM CLIMATOLÓGICA

Neste plano eventos adversos de origem climatológica compreende estiagem e baixa umidade relativa do ar.

A estiagem é uma condição física transitória caracterizada pela escassez de água causada por períodos longos de reduzida precipitação de chuva, com repercussões negativas e significativas nos ecossistemas e nas atividades socioeconômicas.

Para o sistema de abastecimento de água tratada aplicar o plano de contingência específico de responsabilidade de confecção e execução da **CASAN (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento).**

A principal característica para definição da condição de estiagem é a falta de acesso à água com qualidade para consumo humano.

A estiagem se decorre em todo o território municipal.

Áreas Urbanas e Zona Rural

Em sua história o município vivenciou as seguintes condições de estiagem:

Resumo histórico: Decretação de situação de emergência em 2020 e 2021, devido à grande estiagem ocorrida nos períodos, em torno dos meses de outubro a janeiro, atingindo em torno de 100% da área municipal, com perdas da lavoura e produção agrícolas, com enormes prejuízos econômicos. Além disso, ocasionando a falta d'água potável. **Fatores contribuintes:** mudanças drásticas nas temperaturas, lençol freático insuficiente, baixa conscientização da população no uso da água e nos métodos de armazenamento da água da chuva. Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta: Possíveis sistemas de alerta, através da divulgação por meios de comunicação. Conscientização e prevenção do consumo da água. **Resultados estimados:** Danos ou prejuízos decorrentes da estiagem, como comprometimento e perda da produção; falta de água potável para consumo; geração de vulnerabilidade econômica; secagem de poços artesianos. Além disso, danos pessoais, integridade física e moral dos atingidos. **Componentes críticos:** Mudanças climáticas.

São fatores que contribuem para a condição de estiagem o comprometimento da água de superfície e subterrânea, a falta de água ou acesso à água sem qualidade para consumo humano, baixa percepção de risco da comunidade.

Analisando o perfil epidemiológico são causados pela condição de estiagem surtos de diarreia, dengue, infecções gastrointestinais, tracoma, desidratação.

Objetivos da decretação de situação de Emergência

A decretação de situação de Emergência tem o objetivo de estabelecer uma situação jurídica especial a fim de facilitar a gestão administrativa pública para a execução das ações de socorro e assistência humanitária à população afetada, restabelecimento de serviços essenciais e recuperação de áreas atingidas por desastres. Para se chegar a definição da decretação ou não, o conselho municipal deve se reunir, apresentar/avaliar os dados levantados e decidir se o evento está superando a capacidade de resposta do município. O resultado deverá ser registrado em Ata e em caso da necessidade de decretação a COMDEC deverá confeccionar um parecer técnico solicitando ao Prefeito a decretação de SE ou ECP.

As ações a serem realizadas estão descritas e especificadas para cada órgão na seção ATRIBUIÇÃO ESPECÍFICA.

7.4 PARA TEMPESTADES

Neste plano tempestades compreendem tornados, granizo e vendaval. Para chuva intensa deve ser aplicado os protocolos 7.2 Eventos Adversos de Origem Hidrológica.

Durante o impacto deste evento adverso todos devem se manter abrigados em local seguro. Somente após o impacto deverão ser iniciadas as ações de resposta.

Estabelecer o Sistema de Comando de Operações e definir estratégias para atender os objetivos da resposta.

O objetivo de toda ação de resposta é envolver inicialmente todos os recursos disponíveis no socorro às vítimas e nos meios para que o socorro seja realizado, por exemplo, desobstrução de vias públicas para deslocamento de veículos de socorro. Todas as pessoas afetadas deverão ser encaminhadas para a área de concentração de vítimas (verificar o local em áreas e instalações) para que possa ser realizado uma triagem das pessoas que precisam de atendimento médico/psicológico para posteriormente serem encaminhadas ao seu destino que pode ser um hospital, abrigo ou residência de familiares, conforme necessidade. A segunda prioridade está na assistência às vítimas do desastre. Nesta fase deverão ser realizados os cadastros dos afetados e o levantamento de suas necessidades para distribuição dos itens de assistência humanitária como água potável, roupas, alimentação e acomodação.

A terceira prioridade está na reabilitação da área atingida e os esforços devem ser concentrados no restabelecimento do fornecimento de energia, fornecimento de água, dos serviços de saúde e acessos públicos, entre outros.

8 SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES:

8.1 COMANDO:

Tipo de Comando: Único

Nome: Adenir Freitas
Cargo/Função: Prefeito

Nome: Enzo Ribeiro
Cargo/Função: Coordenador da Defesa Civil Ponte Serrada
Contato: (49) 3435-6018

Atribuições:

1. **Instalar o SCO - SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES:** Comunicar-se com os demais órgãos informando que o SCO foi instalado, quem está no comando e solicitando informações preliminares sobre o evento.
2. **Ativar o posto de comando e a área de espera:** Quem assumiu o comando deve identificar um local apropriado para instalar o posto de comando da operação, levando em consideração requisitos de segurança, acessibilidade, fácil localização quando a área de impacto for diferente das previstas neste plano. Além do Posto de Comando deve ser identificado um local apropriado para instalar a área de espera.
3. **Buscar informações, avaliar a situação e definir as prioridades:** buscar informações através de relato de vítimas, testemunhas e integrantes das equipes de socorro sobre a situação crítica para formar um cenário mais completo da situação como um todo. Procure responder a essas três perguntas chaves: O que aconteceu? Como a situação está agora? Como poderá evoluir?

4. **Desenvolver um plano de ação:** O plano de ação inicial deve conter informações sobre o cenário (mapas, croquis), os objetivos estratégicos e táticos da operação, as principais tarefas a serem realizadas, a estrutura organizacional do SCO, a descrição dos recursos disponíveis, dados relativos aos riscos e a estrutura de comunicações do SCO. Deve-se ter uma hierarquização de objetivos, de forma a priorizar a articulação de recursos e esforços, da seguinte forma:

- Objetivos de preservação e socorro à vida (critério de proteção à vida);
- Objetivos de estabilização da situação crítica (critério de controle e estabilização da emergência);
- Objetivos de proteção às propriedades e preservação do meio ambiente (critério de proteção aos investimentos e meio ambiente).
- Coordenar todas as atividades;
- Mobilizar e gerenciar recursos;
- Garantir a segurança;
- Coordenar atividades com órgãos externos de apoio e cooperação;
- Registrar as informações da operação em formulários padronizados;
- Divulgar informações junto a mídia.

8.2 STAFF DE COMANDO:

Coordenador de Segurança:

Nome: Patricia Guimarães
Cargo/Função: Fiscal Fazendário
Contato: (49) 3435-6000

Atribuições:

1. Avaliar os riscos da operação e indicar as medidas de segurança;
2. Recomendar medidas para o gerenciamento dos riscos relacionados à operação;
3. Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
4. Monitorar a segurança das pessoas envolvidas na operação;
5. Interromper, de imediato, qualquer ato ou condição insegura;
6. Estabelecer medidas preventivas com vista a redução de risco;
7. Informar o comando, medidas de segurança específicas para as pessoas que estão nas zonas de operação;
8. Registrar as situações inseguras constatadas;
9. Participar da elaboração do plano de ação sugerindo medidas de segurança;
10. Manter um registro dos organismos que estão auxiliando e cooperando com a operação e seus respectivos contatos.

Coordenador de Informações ao Público:

Nome: Jean Cleiton Almeida de Azevedo
Cargo/Função: Assessor de imprensa

Atribuições:

1. Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
2. Estabelecer locais e horários para divulgações de informações;
3. Estabelecer contatos regulares com a mídia para fins de disseminação de informações;
4. Estabelecer locais e horários para divulgações de informações;
5. Produzir informes sobre a situação crítica e a operação, tão logo quanto possível;
6. Obter aprovação dos informes antes de divulgados na mídia;
7. Organizar coletivas e intermediar o contato do comando com integrantes da imprensa em geral;
8. Observar as restrições para a divulgação de informações estabelecidas pelo comando da operação;
9. Controlar o acesso de integrantes da mídia na área de operações.

8.3 STAFF GERAL:

Chefe da Seção de Operações:

Nome: Suellen Cristina da Silva
Cargo/Função: Assessora
Contato: (49) 3435-6007

Atribuições:

1. Dar ciência do plano de ação aos integrantes das seções operacionais;
2. Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
3. Participar da elaboração do plano de ação;
4. Supervisionar as operações como um todo;
5. Organizar os recursos operacionais disponíveis em seções (apoio especializado) e/ou setores (áreas geográficas);
6. Dispensar, se necessário, recursos em operação, encaminhando-os à área de espera;
7. Avaliar a necessidade de recursos adicionais e, caso seja necessário, solicitá-los ao encarregado da área de espera;
8. Avaliar a ativação das Seções Operacionais e/ou Setores Operacionais;
9. Manter o comando informado sobre o andamento das operações como um todo;
10. Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
11. Participar quando acionado pelo coordenador de operações, das reuniões de planejamento da operação;
12. Rever os objetivos específicos de sua seção ou setor e desenvolver com os integrantes de suas equipes alternativas para realizar as tarefas necessárias ao cumprimento da missão;

13. Resolver problemas logísticos identificados pelos integrantes de sua seção ou setor;

14. Dispensar, se necessário, recursos em operação, encaminhando-os à área de espera;

15. Manter o coordenador de operação informando sobre o andamento das operações e relatar qualquer modificação importante no plano de ação (progressos ou dificuldades) qualquer necessidade adicional de recursos, possibilidade da liberação de recursos, situações de outros problemas significativos;

16. Manter o comando informado sobre o andamento das operações com um todo.

Chefe da Seção de Planejamento:

Nome: Milena Aparecida da Silva
Cargo/Função: Secretária de Assistência Social
Contato: (49) 3435-6007

Atribuições:

1. Obter, reunir, registrar, julgar, processar e compartilhar informações;
2. Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
3. Ativar e supervisionar unidades e seções específicas conforme a necessidade;
4. Elaborar relatórios informando a situação e suas futuras tendências;
5. Monitorar o conjunto de recursos mobilizados na cena, incluindo aqueles que estão na área de espera, ou nas bases de apoio;
6. Participar da elaboração, acompanhamento e atualização do plano de ação;
7. Coordenar a participação de especialistas e colaboradores;
8. Documentar o evento produzindo os devidos expedientes necessários;
9. Planejar e implementar a desmobilização dos recursos;
10. Ativar e supervisionar as unidades que se fizerem necessárias.

Chefe da Seção de Logística:

Nome: Ivonir Coronetti

Cargo/Função: Assessor

Atribuições:

1. Planejar a organização;
2. Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
3. Gerenciar as atividades de suporte da operação (materiais, suprimentos e instalações);
4. Supervisionar as atividades de suporte e serviços;
5. Manter o comando informado sobre o andamento dos trabalhos logísticos da operação;
6. Gerenciar as atividades de serviços da operação (comunicações, alimentação, serviços médicos).

Chefe da Seção Administração e Finanças:

Nome: Talia Hartcopf Freitas
Cargo/Função: Secretário de Administração
Contato: (49) 3435-6019

Atribuições:

1. Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
2. Planejar a organização da administração do SCO, ativando e supervisionando unidades e seções específicas conforme a necessidade;
3. Realizar o controle de horas de trabalho do pessoal e equipamentos empregados para fins de pagamento;
4. Providenciar orçamentos contratos, pagamentos que se fizerem necessárias;
5. Controlar e registrar os custos da operação como um todo;
6. Manter o comando informado sobre o andamento dos trabalhos administrativos e financeiros da operação;

9 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL:

ÁREAS E INSTALAÇÕES:

Áreas e instalações pré-definidas para eventos de inundação e risco de rompimento de barragem, demais eventos adversos as áreas podem sofrer alterações de locais conforme necessidade e determinação do comando da operação.

Ponto de Encontro I e Abrigo: 1.2.3.0.0 Alagamentos

Identificação: Centro Comunitario São Sebastião

Encarregado: Ana Mafalda Fone: (49) 99129-6468

Área Coberta (m²) 88

Dimensões do Espaço de Triagem (m²) 10

Localização: Rua Dr Cristiano Maier 10





Ponto de Encontro II e Abrigo: 1.1.3.2 - Deslizamentos

Identificação: Complexo Esportivo Pedro Domingos Bortolaz

Encarregado: Erico Bertol, Fone: (49) 34351068

Área Coberta (m²) 188

Dimensões do Espaço de Triagem (m²) 25

Capacidade total de Pessoas Suportada 94

Localização: Bairro Berte Rua Frei Caetano







Ponto de Encontro III e Abrigo: 1.1.3.2 - Deslizamentos

Identificação: Centro Esportivo Cristiano Sartori

Encarregado: Erico Bertol, Fone: (49) 34351068

Área Coberta (m²) 600

Dimensões do Espaço de Triagem (m²) 15

Capacidade total de Pessoas Suportada 300

Localização: Bairro Antonio Paglia Rua Benevenuto César Branco





Ponto de Encontro IV e Abrigo: 1.3.1 - Sistemas de grande escala / escala regional

Identificação: E.T.I Tancredo de Almeida Neves Pavilhão Desportivo/Ginásio

Encarregado: Driane Salete Spessatto testa, Fone: (49) 999502109

Área Coberta (m²) 480

Dimensões do Espaço de Triagem (m²) 70

Capacidade total de Pessoas Suportada 240

Localização: Bairro Vila Pouso dos Tropeiros





Ponto de Encontro V e Abrigo: 1.3.2.1.1 - Tornados

Identificação: Centro Esportivo Jorge Konder Bornhausen

Encarregado: Erico Bertol, Fone: (49) 34351068

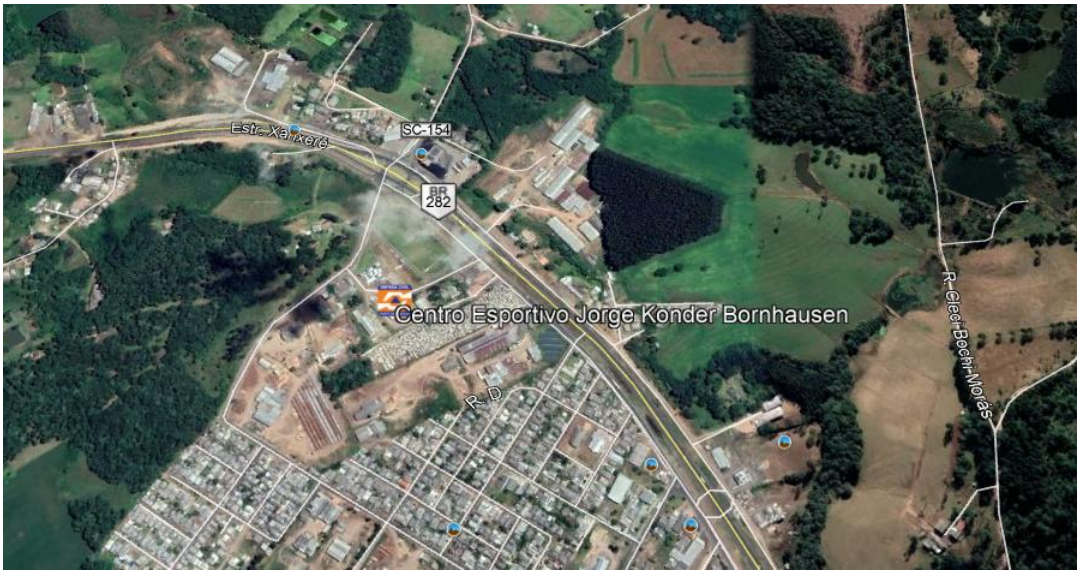
Área Coberta (m²) 594

Dimensões do Espaço de Triagem (m²) 62

Capacidade total de Pessoas Suportada 297

Localização: Bairro Baía Alta




Estr. Xanxerê
SC-154
BR 282
Centro Esportivo Jorge Konder Bornhausen
R. D
R. Cel. Bacchi Morás

Área de Apoio:

Identificação: Centro de Múltiplo uso Domingos Santo Santin - Bairro Cohab

Encarregado: Milena Aparecida da Silva Fone: (49) 3435-6007

Suplente: Suellen Cristina da Silva: (49) 3435-6007

Localização: Rua Jorge Alves de Lima

26°51'38.4"S 52°01'41.7"W





Heliponto:

Identificação: Campo de Futebol do bairro Baia Alta

Encarregado: Erico Bertol, Fone: (49) 34351068

26°51'26.5"S 52°01'53.9"W





Centro de Informações ao Público:

Identificação: CIP

Encarregado: Jean Cleiton Almeida de Azevedo, Fone:(49) 34356002

Suplente: Talia Hartcopf Freitas, Fone:(49) 34356019

Localização: Rua Madre Maria Theodora, 264 - Centro



Acampamento:

Identificação: Acampamento de Socoristas e Defesa Civil Nsa Sra Aparecida

Encarregado: COMDEC

Localização:Rua São José, n.º 180.





local definido como acampamento nas coordenadas

26°52'12.6"S 52°00'46.9"W

Posto de Comando:

Identificação: GRAC Municipal (Grupo Integrado de Resposta de Ações Coordenadas)

Encarregado: Enzo Ribeiro Fone: (49) 34356002

Localização: Defesa Civil Municipal

Abrigo para Animais:

ONG DE ANIMAIS PELOS E APELOS

Encarregado: Gabriela marchetti Girardi Fone: 991090762

Vanilda spezzato Fone: 999963035

Localização: Rua Aroldo de Carvalho 185



10 INSTITUIÇÕES:

Nome	Representante	Telefone
Prefeitura Municipal de Ponte Serrada- sc	Adenir Freitas	(49) 3435-6000
Coordenadoria Municipal de Defesa Civil	Enzo Ribeiro	(49) 34356018
Assessoria de Imprensa	Jean Cleiton Almeida de Azevedo	(49) 34356002
Secretaria de Administração	Talia Hartcopf Freitas	(49) 34356019
Secretaria de Transportes e Obras	Ademar José Alves Perreira	(49) 34356013
Secretaria de Agricultura	Marcos Luiz Naibo	(49) 34356012
Secretaria de Assistência Social	Milena Aparecida da Silva	(49) 34356007
Secretaria de Serviços Urbanos Infraestrutura	Dirceu De Almeida	(49) 34356013
Secretaria da Saúde	Dani Felipe de Souza Pinto	(49) 34350000
Secretaria de Educação	Adilso Adriano Teixeira	(49) 34350463
Engenheiro	João Everton Ruby	(49) 3435-6000
Arquiteto	Eduardo Firmino Barbosa	(49) 3435-6000
Vigilância Sanitária	Mari Cesar Augusto Bruneli	(49) 34350000
Vigilância Epidemiológica	Maicon Roque Schaefer	(49) 34350000
Conselho Tutelar	Roberto Luiz Zanluchi	(49) 34350802

COREDEC	Luciano Peri	(49) 33822290
Corpo de Bombeiros Voluntários de Lindóio do Sul		(49) 34461026
Corpo de Bombeiros Voluntários de Ipumirim		(49) 34381293
Corpo de Bombeiros Voluntários de Irani	Sandro Alves Pereira	(49) 34320193
Corpo de Bombeiros Militar de SC Ponte Serrada	Giovani Alberto Coronetti	193
Polícia Militar de SC Ponte Serrada	Matté Cícero H. Marafon	190
Polícia Civil de SC Ponte Serrada	Paulo Herique Diniz	(49) 34350191
IGP (Instituto Geral de Perícias de Santa Catarina)		
CDL do Município	Gabriela Paula de Gregori Favero	(49) 34351458
CASAN (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento)	Giovane Reinoldo Hansen	(49) 34350298
CELESC (Centrais Elétricas de Santa Catarina)	Osvaldo Jaciel Gonsalves	(49) 999310180
Clube de Radioamadores de Joaçaba C.R.A.J	Elton Volnei Mascarello	PU5EVM
CTG Centros de Tradições Gaúchas (Pouso Dos Tropeiros)	Chrystian Cagliari	(49) 3435-6000
ONG DE ANIMAIS PELOS E APELOS	Vanilda spezzato Gabriela marchetti Girardi	999963035 991090762

12 RECURSOS MATERIAIS:

CONSELHO TUTELAR:

Recurso	Descrição	Quantidade total	Responsável	Contato
Automóvel	Automóvel	2	Aldair José Sartori Roberval Cristiano Sartori Samuel Ribeiro Martins	(49) 988934033

COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL:

Recurso	Descrição	Quantidade PLACA	Responsável	Contato
Pick-Up	Strada Defesa Civil	SXH1C39	COMDEC	(49) 34356005
Kit Acomodação Solteiro	Kit acomodação para solteiro composto por 01, lençol, 01 travesseiro, 01 cobertor, 01 toalha			
Kit acomodação Casal	Kit acomodação para casal composto por 02 lençóis, 02travesseiro, 01 cobertor casal, 02 toalhas			
Kit Higiene Pessoal	01 Creme Dental, 01 Escova Dental, 01 Antisséptíco Bucal, 01 Fio Dental, 01			

	Estojo Dental, 01 sabonete, 01 Desodorante			
Kit para Limpeza doméstica	01 Vassoura, 01 Rodo, 01 Saco de lixo, 03 Panos de Chão, 03 Panos de Limpeza, 02 Palha de aço, 02 Baldes, 02 Luvas de borracha, 01 Álcool, 01 Detergente, 01 Água sanitária, 01 Desinfetante.			

SECRETARIA DE TRANSPORTE E OBRAS:

Recurso	**Descrição**	**Quantidade PLACA**	**Responsável**	**Contato**
Retroescavadeira	416E	01	Ginomar Alves Pereira	
Retroescavadeira	3CJCB	01	Felipe Correia Lemes Dias	
Trator de Esteira	D41	01	Jorandir Borges Martins	
Escavadeira Hidraulica	JCB	01	Roumario Bottoli	
Escavadeira	JCB	01	Neri Fogaça de	

Hidraulica			Lima	
Motoniveladora	140K CATERPILLAR	01	Juliano Cesar Davi	
Motoniveladora	845B CASE	01	Mateus Junior Vicensi	
Mini Carregadeira	BOB CAT	01	Daniel Ribeiro de Almerda	
Rolo Compactador	VM115JCB	01	Douglas Silveira	
Rolo Compactador	CS54 CATERPILAR	01	Alexandre Dallalidro	
Camionete	FORD F100	01	Senair da Cruz David	
Caminhão Basculante	FORD CARGO	MJX0172	José Silmar de Azeredo	
Caminhão Basculante	FORD CARGO	MKM3481	Davi da Silva Soares	
Caminhão Basculante	MERCEDES	OKG9405	Vinicius Testa de Godoy	
Caminhão Basculante	WORKESWAGEM	MIF7821	Leandro Teles	
Caminhão Prancha	WORKESWAGEM	MER4693	Izair Roque Teles Vieira	

SECRETARIA DE AGRICULTURA

Recurso	Descrição	Potencia Placa	Responsável	Contato
Retroescavadeira	CAT416F2 CATERPILLAR	Traçada 4x4	Gilnei Nogueira	(49) 3435-6012
Trator	JD 5700 JOHN DEERE	78 cv Tração 4x4	Aguiar Andre Schweirart	
Trator	MF4275 MASSEY FERGUSON	75cv Tração 4x4	Paulo Marcelo de Carvalho	
			Nelson Gasperini	
Medico Veterinário	FIAT UNO	MHR1082	Eduardo Venturini Dutra	
Veículo carga	Pick-Up renault oroch	QJO6495	AGRICULTURA	

POLÍCIA CIVIL:

Recurso	Descrição	Quantidade total	Responsável	Contato
Veículo	XX(Fusca)	XX	XX	

POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA:

Recurso	Descrição	Quantidade total	Responsável	Contato
Veículo	Viatura modelo fusca	XX	XX	

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO:

Recurso	CAPACIDADE	PLACA	Responsável	Contato
I/M BENZ 516 SPRINTER A3	18	RKW8A60	EDUCAÇÃO	(49) 3435-0463
HB20 1.0 HUNDAI	5	QJY3243	EDUCAÇÃO	
HB20 1.0 HUNDAI	5	QJY3213	EDUCAÇÃO	
HB20 1.0 HUNDAI	5	QJY3253	EDUCAÇÃO	
Pick-Up Renault oroch	5	DUD9G25	EDUCAÇÃO	

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:

Recurso	CAPACIDADE	PLACA	Responsável	Contato
FORD KA	5	QJB6965		(49) 3435-6007
Pick-Up Renault oroch	5	QIO3299	ASSISTÊNCIA	

SECRETÁRIA DA SAÚDE:

Recurso	Descrição	Quantidade total	Responsável	Contato
Ambulancia	Marca/Modelo	XX	Vanderlei Ribeiro	
			Junior Cezar de Mello	
			Josiel Rodrigues	
			Leocir Santos Trindade	
			Fernando Jacinto	

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA- SAMU:

Recurso	Descrição	Quantidade total	Responsável	Contato
Ambulância Motorista	QIK5876	01	Arildo Antonio Amadori	192
			Gelson José Anselm	
			Marcos Corona	
			Murilo Soares de Souza	
Técnico em Enfermagem			Angela Maria Cavalheiro de Araujo Franzen	

			Catarina Ivanir Coronetti	
			Cleusa Bellaver	
			Ronaldo Assolin	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA ESPORTE E LASER:

Recurso	**CAPACIDADE**	**PLACA**	**Responsável**	**Contato**
MARCOPOLO/ VOLARE V8L	46	QIU3870	Juarez Frighetto	(49) 3435-0463
M.BENZ/CAIO LO916.ORE	44	QJE7953	Roberto Barbosa	
MASTER/ RENAULT MBUS L3H2	16	QJH2377	Jece de Ramos	
AGRALE/ MA 12.0MAXIBUS	49	MHN6939	Sergio Deitos	
IVECO	45	RLB7A38	Ezequiel Santolin	
IVECO	45	RLB7H48	Maicon Frighetto	
IVECO/ BUS 10-190E	45	RKW3D99	Rafael	
FIAT/ DUCATTO	16	MLI8520	DME Edson Pavan Basi	

PEUGEOT/ MICROONIB	15	QHY3052		
VOLKS/COMIL SVELTO U	49	MCM1011	SOCORRO	
RENAULT/ MASTER	45	QIR4359	SOCORRO	
VW/ NEOBUS MINI	30	QJV4944	SOCORRO	

13 ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS:

Nas atribuições específicas estão previstas as ações que serão realizadas por cada órgão inserido no Plano de Contingência de acordo com o nível de notificação, apesar do plano ser ativado somente na notificação de alarme.

As ações no nível de alerta referente a hidrológico compreendem inundação, enxurrada e alagamento. Tempestades compreendem tornados, granizo, chuva intensa e vendaval. Movimentos de massa compreendem quedas, tombamentos, rolamentos, deslizamentos e corridas de massa. Climatológicos compreendem estiagem e baixa umidade relativa do ar.

COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL - COMDEC:

NÍVEL	AÇÃO
OBSERVAÇÃO	Manter-se atualizado sobre as condições e sua evolução; Realizar vistorias nos locais de abrigo para verificar condições de utilização e solicitar reparos.
ATENÇÃO	Manter-se atualizado sobre as condições e sua evolução; Informar e manter atualizado o grupo de resposta e ações coordenadas. Realizar vistorias nos locais de abrigo para verificar condições de utilização.
ALERTA	GERAL: 1. Reunir as pessoas responsáveis pela instalação do sistema de comando em operações e se manter de prontidão; CLIMATOLÓGICO: Baixa Umidade Relativa 1. Divulgar, por meio dos canais de comunicação do município, avisos de orientação à população. Estiagem: 1. Priorizar o planejamento de ações preventivas que evitem pontos mais susceptíveis às ocorrências de incêndios em matas com o objetivo de reduzir os riscos; 2. Possibilitar apoio às ações de combate a incêndio do Corpo de Bombeiros através de órgãos integrantes do Sistema Municipal de Defesa Civil;

ALARME	ROMPIMENTO BARRAGEM HIDROLÓGICO TEMPESTADES MOVIMENTO DE MASSA CLIMATOLÓGICO

GABINETE DO PREFEITO:

NÍVEL	AÇÃO
OBSERVAÇÃO	Manter-se atualizado sobre as condições e sua evolução
ATENÇÃO	Manter-se atualizado sobre as condições e sua evolução;
ALERTA	GERAL: 1. Reunir as pessoas responsáveis pela instalação do sistema de comando em operações e se manter de prontidão; CLIMATOLÓGICO: Baixa Umidade Relativa 1. Divulgar, por meio dos canais de comunicação do município, avisos de orientação à população. Estiagem: 1. Priorizar o planejamento de ações preventivas que evitem pontos mais susceptíveis às ocorrências de incêndios em matas com o objetivo de reduzir os riscos; 2. Possibilitar apoio às ações de combate a incêndio do Corpo de Bombeiros através de órgãos integrantes do Sistema Municipal de Defesa Civil;
ALARME	GERAL Declarar conforme intensidade do evento Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública Abrir crédito extraordinário para cobrir as ações de resposta da Defesa Civil Solicitar apoio aos Governos Estadual e Federal

	Requisitar por Decreto quando necessário, bens próprios particulares úteis as ações de resposta. ROMPIMENTO BARRAGEM HIDROLÓGICO TEMPESTADES MOVIMENTO DE MASSA CLIMATOLÓGICO

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SC:

NÍVEL	AÇÃO
OBSERVAÇÃO	Manter-se atualizado sobre as condições meteorológicas e informações da Defesa Civil;
ATENÇÃO	Ações de prontidão conforme protocolo institucional. Informar a Defesa Civil Municipal qualquer situação emergencial inerente a este plano
ALERTA/ALARME	Executar as operações de socorro, resgate, busca e salvamentos, durante o desastre conforme protocolo institucional. Distribuir o efetivo e equipamentos, conforme seu planejamento, visando à busca e salvamento e resgate dos feridos Quando acionado, um representante deverá deslocar-se até o Posto de Comando para compor o Sistema de Comando e Operações
REABILITAÇÃO	Apoiar a execução de tarefas de limpeza em logradouros e edificações públicas, visando ao restabelecimento das condições de normalidade dos serviços públicos essenciais.
RECONSTRUÇÃO	NÃO HÁ AÇÕES

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ESTRADAS E RODAGEM – DMER:

NÍVEL	AÇÃO
OBSERVAÇÃO	Manter-se atualizado sobre as condições meteorológicas e informações da Defesa Civil.
ATENÇÃO	Encaminhar à Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, inventário de máquinas, equipamentos e pessoal, disponíveis para uso imediato; Convocar e disponibilizar servidor do setor de fiscalização de obras para compor equipe de vistorias e interdição de áreas de risco; Vistoriar as principais áreas de risco do município, conforme orientação da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, e mapas de risco, anexo ao Plano; Preparar equipes de remoção de bens e pessoas de áreas de risco (motoristas e auxiliares); Orientar moradores para evacuação dos imóveis, e realizar a interdição de imóvel em risco em condições de risco muito alto.
ALERTA	Realizar a retirada de pertences dos moradores em área de risco, seguindo orientações da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil; Informar a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, de modo imediato, a obstrução de vias e a danificação de pontes e pontilhões; Manter as condições de trafegabilidade nas principais ruas do município e acessos as áreas rurais; Interditar acessos de vias sem condições de trafegabilidade; Gerenciar a guarda e acautelamento de bens dos moradores em área de risco, seguindo orientações da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil.

POLÍCIA CIVIL:

NÍVEL	AÇÃO
OBSERVAÇÃO	Manter-se atualizado sobre as condições meteorológicas e informações da Defesa Civil; em períodos de desastre.
ATENÇÃO	Preparar equipamentos e equipes para atuação no desastre conforme protocolo institucional.
ALERTA	Manter a segurança pública durante o desastre; Manter a ordem nas áreas de concentração de vítimas e abrigos; Manter vigilância em áreas suscetíveis a ações delituosas, como saques e furtos nas áreas evacuadas; Auxiliar a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil no isolamento de áreas e vias públicas; Distribuir seu efetivo e equipamentos, dentro das necessidades operacionais para exercer as atividades em assuntos de sua competência, como os de natureza pericial, na ocorrência de acidentes e outros previstos em lei, inclusive as de medicina legal; Em caso de óbitos, encaminhar relatórios conclusivos a Secretária da Saúde Municipal; Atender a demanda de 2º via de documentos pessoais perdidos em decorrência do desastre.

POLÍCIA MILITAR DE SC:

NÍVEL	AÇÃO
OBSERVAÇÃO	Manter-se atualizado sobre as condições meteorológicas e informações da Defesa Civil; Informar a Defesa Civil Municipal, irregularidades de terrenos, de casas, edificações, durante o serviço de ronda; Planejar a ação policial em situação de risco e de desastres, na identificação e localização de grupos vulneráveis.
ATENÇÃO	Preparar-se para auxiliar na comunicação do alarme de desastres na área de impacto em comunidades suscetíveis a desastre, conforme orientação da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil; Dar suporte e segurança as equipes de vistorias e interdição; Manter toda equipe pronta e preparada para iniciar os trabalhos quando invocada; No recebimento de alerta manter canal aberto com a Defesa Civil Municipal para em caso de apoio em ocorrência de desastre.
ALERTA	Em caso de risco de rompimento da barragem percorrer área de impacto orientação a evacuação da população desta área; Realizar ações de manutenção da ordem pública durante o desastre conforme protocolo institucional da PMSC; Auxiliar a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil no isolamento de áreas e vias públicas; Monitorar as condições de segurança e manutenção da ordem pública, nos abrigos temporários; Manter a segurança e a ordem pública, durante as ações de reabilitação de cenários; Disponibilizar equipes se houver necessidade enquanto durar a situação de anormalidade;

	- Auxiliar em buscas e salvamento com emprego de cães farejador, quando este for solicitado; - Apoiar na localização de munícipes, dando prioridade ao grupo de vulneráveis; - Auxiliar como força de segurança, na distribuição de donativos.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:

NÍVEL	AÇÃO
OBSERVAÇÃO	Manter-se atualizado sobre as condições meteorológicas e informações da Defesa Civil; Verificar os cadastros de pessoas vulneráveis em setores de riscos; Verificar as atas ativas de registros de preços para atendimento de acordo com a necessidade; Auxiliar a COMDEC em setores de riscos, a respeito da conscientização e outras instruções.
ATENÇÃO	Certificar-se se os abrigos temporários estão em condições para o recebimento das famílias; Reunir as equipes de coordenação de abrigos; Acompanhar equipe de vistorias em áreas de risco; Preparar a população, quando atingida em situação de anormalidade; Fazer estudo e diagnóstico financeiro para dar resposta em situação de anormalidade.
ALERTA	Estabelecer as equipes de cadastramento das famílias atingidas (Formulário Padronizado); Preparar os abrigos temporários para o recebimento das famílias; Receber as famílias desabrigadas nos abrigos temporários; Realizar os atendimentos individuais através dos cadastros socioeconômicos oriundos da Defesa Civil, visando identificar as necessidades de cada família para encaminhamento aos benefícios eventuais disponibilizados; Apoiar a Defesa Civil nas áreas afetadas por desastres; Distribuir donativos aos desabrigados e desalojados Manter a Defesa Civil Municipal informada, através de relatórios, sobre as atividades

	desenvolvidas durante o evento de anormalidade • Quando acionado, um representante deverá deslocar-se até o Posto de Comando para compor o Sistema de Comando e Operações.

SECRETÁRIA DE URBANISMO:

NÍVEL	AÇÃO
OBSERVAÇÃO	Manter-se atualizado sobre as condições meteorológicas e informações da Defesa Civil.
ATENÇÃO	Encaminhar à Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, inventário de veículos, pessoal e equipamentos disponíveis para uso imediato; Integrar equipes de vistorias e interdição em áreas de risco.
ALERTA	Auxiliar a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, quanto à garantia de mobilidade e acessibilidade da população em área de risco para locais seguros; Interditar vias que ofereçam risco a população, dando acesso alternativo quando necessário, sendo devidamente sinalizado.

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE:

NÍVEL	AÇÃO
OBSERVAÇÃO	Manter-se atualizado sobre as condições meteorológicas e informações da Defesa Civil Manter sua equipe treinada e capacitada para atuação em desastres Elaborar planejamento específico, visando a mobilização e distribuição de pessoal e equipamentos em locais estratégicos, para melhor desenvolver suas atividades
ATENÇÃO	Certificar-se da necessidade dos auxílios a moradores com problemas de locomoção, que necessitam de remoção, em áreas suscetíveis ao desastre; Verificar a capacidade de assistência farmacêutica básica e a saúde da população afetada; Articular o monitoramento das ações de vigilância da qualidade da água para consumo humano, em especial a água distribuída por fontes alternativas de abastecimento, como caminhões-pipa, cisternas, entre outras; Monitorar a situação epidemiológica de doenças transmissíveis e outros agravos relacionados à seca e à estiagem (doenças diarreicas agudas – DDA, hepatites A e E, cólera, tracoma, geohelmintíase, infecções gastrointestinais, asma, dermatite, desnutrição
ALERTA	Realocar materiais e equipamentos de unidades de saúde suscetíveis a danos para local seguro; Auxiliar os órgãos de socorro, no transporte de moradores que necessitam de cuidados médicos; Orientar os profissionais dos diversos órgãos envolvidos nas ações de socorro e assistência, sobre procedimentos de descontaminação. Quando acionado, um representante deverá deslocar-se até o Posto de Comando para

	compor o Sistema de Comando e Operações

ANEXO A

CHECKLIST COMANDO DA OPERAÇÃO:

( ) Instalar o SCO;

( ) Designar um posto de comando e uma área de espera/estacionamento;

( ) Buscar informações, avaliar a situação como um todo e suas prioridades;

( ) Determinar objetivos estratégicos e táticos;

( ) Desenvolver um plano de ação;

( ) Implementar uma estrutura organizacional adequada;

( ) Mobilizar e gerenciar os recursos disponíveis;

( ) Coordenar as atividades como um todo;

( ) Garantir a segurança;

( ) Coordenar atividades com órgãos externos de apoio e cooperação;

( ) Divulgar informações junto à mídia;

( ) Registrar as informações da operação em formulários padronizados.

CHECKLIST SEGURANÇA:

( ) Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;

( ) Avaliar os riscos da operação e identificar medidas de segurança;

( ) Recomendar medidas para o gerenciamento dos riscos relacionados à operação;

( ) Monitorar a segurança das pessoas envolvidas na operação;

( ) Estabelecer medidas preventivas com vistas à redução do risco;

( ) Informar ao comando, medidas de segurança específicas para as pessoas que acessam as zonas de trabalho da operação;

( ) Interromper, de imediato, qualquer ato ou condição insegura;

( ) Registrar as situações inseguras constatadas;

( ) Participar da elaboração do plano de ação sugerindo medidas de segurança.

CHECKLIST LIGAÇÕES:

( ) Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;

( ) Estabelecer um ponto de contato para os organismos que estão auxiliando e cooperando com a operação;

( ) Identificar um representante (pessoa de contato) de cada organismo envolvido;

( ) Atender às solicitações do comando estabelecendo os contatos externos necessários;

( ) Monitorar as operações como um todo para identificar possíveis conflitos ou problemas no relacionamento entre os organismos envolvidos;

( ) Manter um registro dos organismos que estão auxiliando e cooperando com a operação e seus respectivos contatos (telefone, celular, email).

CHECKLIST INFORMAÇÕES AO PÚBLICO:

( ) Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;

( ) Produzir informes sobre a situação crítica e a operação, tão logo quanto possível;

( ) Estabelecer locais e horários para a divulgação de informações;

( ) Assumir pessoalmente ou identificar alguém preparado para ser o porta-voz da operação (pessoa que fala sobre o evento na mídia);

( ) Estabelecer contatos regulares com a mídia para fins de dissiminação de informações;

( ) Observar as restrições para a divulgação de informações estabelecidas pelo comando da operação;

( ) Obter a aprovação dos informes antes de divulgados na mídia.

CHECKLIST SECRETÁRIO:

( ) Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;

( ) Organizar as dependências do posto de comando, providenciando serviços de apoio (água, café, lanches) e limpeza;

( ) Preparar reuniões de trabalho;

( ) Registrar as decisões das reuniões de trabalho;

( ) Resolver problemas relativos ao funcionamento do posto de comando.

CHECKLIST OPERAÇÕES:

( ) Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;

( ) Participar da elaboração do plano de ação;

( ) Dar ciência do plano de ação aos integrantes das seções operacionais;

( ) Supervisionar as operações como um todo;

( ) Avaliar a necessidade de recursos adicionais e, caso sejam necessários, solicitá-los ao encarregado da área de espera;

( ) Dispensar, se necessário, recursos em operação, reencaminhando-os à área de espera;

( ) Organizar os recursos operacionais disponíveis em seções (apoio especializado) e/ou setores (áreas geográficas);

( ) Manter o comando informado sobre o andamento das operações como um todo.

CHECKLIST ENCARREGADO PELA ÁREA DE ESPERA:

( ) Obter, junto ao coordenador de operações, informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;

( ) Delimitar e sinalizar adequadamente a área de espera;

( ) Cadastrar os recursos mobilizados que chegam ao local da emergência ou situação crítica;

( ) Prestar orientações iniciais sobre a emergência ou situação crítica ao pessoal que chega na área de espera/estacionamento;

( ) Orientar pessoas sem treinamento em SCO com as informações mínimas para que possam integrar-se ao sistema em operação;

( ) Controlar a situação dos recursos, registrando as informações em formulários próprios e repassando-as continuamente ao coordenador de operações;

( ) Designar recursos disponíveis conforme solicitado;

( ) Estruturar equipes de intervenção (combinação de recursos iguais) ou forças-tarefa (combinação de recursos diferentes) combinando recursos disponíveis conforme a necessidade do coordenador de operações.

CHECKLIST RESPONSÁVEIS PELAS SEÇÕES E SETORES OPERACIONAIS:

( ) Obter, junto ao coordenador de operações, informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;

( ) Participar, quando acionado pelo coordenador de operações, das reuniões de planejamento da operação;

( ) Rever os objetivos específicos de sua seção ou setor e desenvolver com os integrantes de suas equipes alternativas para realizar as tarefas necessárias ao cumprimento da missão;

( ) Resolver problemas logísticos identificados pelos integrantes de sua seção ou setor;

( ) Manter o coordenador de operações informado sobre o andamento das operações e relatar qualquer modificação importante no plano de ação (progressos ou dificuldades), qualquer necessidade adicional de recursos, a possibilidade da liberação de recursos, situações de risco ou outros problemas significativos.

CHECKLIST PLANEJAMENTO:

( ) Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;

( ) Ativar e supervisionar unidades e seções específicas conforme a necessidade;

( ) Obter, reunir, registrar, julgar, processar e compartilhar informações;

( ) Participar da elaboração, acompanhamento e atualização do plano de ação,

( ) Elaborar relatórios informando a situação e suas futuras tendências;

( ) Monitorar o conjunto de recursos mobilizados na cena, incluindo aqueles que estão na área de espera, em operação ou nas bases de apoio;

( ) Documentar o evento, produzindo os devidos expedientes necessários;

( ) Planejar e implementar a desmobilização dos recursos;

( ) Coordenar a participação de especialistas e colaboradores;

( ) Ativar e supervisionar as unidades que se fizerem necessárias.

CHECKLIST LOGÍSTICA:

( ) Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;

( ) Planejar a organização da logística do SCO, ativando e supervisionando unidades e seções específicas conforme a necessidade;

( ) Gerenciar as atividades de suporte da operação (materiais, suprimentos e instalações);

( ) Gerenciar as atividades de serviços da operação (comunicações, alimentação, serviços médicos);

( ) Supervisionar as atividades de suporte e serviços;

( ) Manter o comando informado sobre o andamento dos trabalhos logísticos da operação.

CHECKLIST ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS:

( ) Obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;

( ) Planejar a organização da administração do SCO, ativando e supervisionando unidades e seções específicas conforme a necessidade;

( ) Realizar o controle de horas de trabalho do pessoal e equipamentos empregados para fins de pagamento;

( ) Providenciar orçamentos, contratos, pagamentos que se fizerem necessárias;

( ) Controlar e registrar os custos da operação como um todo;

( ) Manter o comando informado sobre o andamento dos trabalhos administrativos e financeiros da operação.